

Este estudo se destina a analisar o verbete “Efeitos da Música”, de autoria do médico francês Jean-Joseph Ménéret de Chambaud (1739 – 1815). Ménéret nasceu em Montélimar, pequena cidade no sul da França, e se formou em medicina pela Universidade de Montpellier em 1757, com 19 anos. O verbete em questão surgiu da sua colaboração com a *Encyclopédie* de Diderot e d’Alembert, onde colaboraram também diversos médicos de Montpellier, que à época integravam uma doutrina médica que a historiografia vem chamando de “vitalismo”. Acompanhando o percurso acadêmico de Ménéret, buscamos compreender como o clima cultural da capital do Reino, onde se encontrava durante sua colaboração, pode ter influenciado nas suas ideias sobre o poder dos sons sobre a saúde humana. Para tanto, reconstruímos as mudanças socioculturais e intelectuais que ocorreram tanto no campo da prática musical quanto no campo da medicina. Concluimos, a partir disso, que o jovem médico reúne tanto considerações teórico-musicais quanto críticas estéticas para elaborar um conhecimento sobre a música que ressalta as associações dessa arte com a ordem e o bom regime passional, ao mesmo tempo que, aderindo às mudanças no gosto contemporâneo, deplora o estado da música francesa. Ressaltamos, igualmente, o papel da sensibilidade na fisiologia de Ménéret, que dá conta das diferentes influências entre as partes do corpo, diferenciando o modelo médico que ele seguia dos demais disponíveis. A sensibilidade, enquanto característica do ser vivo em oposição ao inanimado, é a propriedade mais importante para entender os efeitos da música sobre o homem.